



ARTIGO DE REVISÃO

NATUROLOGIA NO BRASIL E A NATUROPATIA NO MUNDO: UMA BREVE ABORDAGEM ENTRE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

NATUROLOGY IN BRAZIL AND NATUROPATHY WORLDWIDE: A BRIEF STUDY ON RESEMBLANCES AND DIFFERENCES

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a Naturologia no Brasil e Naturopatia no mundo. Inicialmente aborda as terapias, práticas e recursos não convencionais em saúde dentro de um contexto geral, seguido por uma apresentação ampla e particular da Naturopatia e da Naturologia e, por fim sugere comparações entre estas, sendo possível verificar diversos pontos de equivalência entre as duas profissões, sejam eles relacionados à história ou diretamente na atuação profissional, bem como algumas divergências encontradas atualmente. O objetivo deste texto é contribuir para as discussões sobre a possibilidade de tais profissões serem ou não equivalentes, não tendo como meta finalizar as discussões sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE

Naturologia.

Naturopatia.

Mayara Aparecida Passos

- Bacharel em Naturologia pela UAM.
Diretora de comunicação da APANAT

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

- Bacharel em Naturologia pela UNISUL, Mestre em Saúde Coletiva pela UFSC. Doutorando em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP. Presidente da Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT), Coordenador do Curso de Graduação em Naturologia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

DOI: 10.19177/cntc.v6e10201779-96

CORRESPONDENTE:

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Av. Pedra Branca, 25 - Cidade
Universitária, Palhoça - SC, 88137-270

E-MAIL:

danielmor7@gmail.com

Recebido: 20/06/2017

Aprovado: 30/06/2017

ABSTRACT

The present study discusses Naturology in Brazil and Naturopathy around the world. Initially it approaches therapies, practices and non-conventional resources in a general context, followed by a wide presentation on concepts of naturology and naturopathy, ending in a suggestive comparison between those, analyzing

Keywords: naturology; naturopathy

divergent points and equivalent points on both fields, relating those points to both history or professional work. The objective of this essay is to contribute to discussions about varied possibilities of referenced fields being or not alike, however not intending to present conclusions or ending the subject.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimula o uso da Medicina Tradicional e Complementar (MTC/MA) nos sistemas de saúde de forma integrada a medicina ocidental¹, intenciona também que os Estados-membros usufruam da contribuição desta terapêutica à saúde e ao bem-estar dos indivíduos e que promovam sua utilização segura e eficaz. Para tanto, recomenda a elaboração de Políticas Nacionais que impulsionem o emprego desta aos sistemas de saúde.

No Brasil, uma das políticas relacionadas a este tema é a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual institucionaliza a prática de homeopatia, fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica e termalismo no Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Todavia a inclusão destas e outras práticas no sistema de saúde é gradual, visto que são poucos os profissionais da saúde formados com especialização e conhecimento nesta área². Segundo Silva³ (2008), o curso de Naturologia auxilia a preencher esta lacuna existente no universo acadêmico brasileiro. Azevedo⁴ (2012, p. 110) complementa ao afirmar ser este “o único curso de graduação no Brasil voltado totalmente para o enfoque das Práticas Integrativas e Complementares (PIC)”.

A Naturologia surgiu no Brasil, no início dos anos 90, frente a um movimento formado por diversos profissionais de áreas como saúde, religião e terapias chamadas na época de alternativas³. Esses profissionais compreendiam a necessidade de mudança de paradigmas vigentes na área da saúde e, fundamentaram-se em interações, relações e diá-

logos entre práticas e sistemas terapêuticos como as medicinas tradicionais e os conhecimentos biológicos e biomédicos da ciência moderna⁵. Os idealizadores objetivaram a criação do curso de graduação em Naturologia, visando o aprimoramento da prática, do uso e do estudo das terapias naturais, pois notavam a carência de mão de obra especializada nessa área no mercado profissional brasileiro².

A proposta da Naturologia é desenvolver um olhar diferenciado para com o ser humano, compreendendo-o de forma integral, partindo de um olhar multidimensional e considerando aspectos físicos, emocionais, mentais, espirituais, ambientais e sociais⁵, compreendendo o indivíduo como um ser único que tem sua própria maneira de estar e agir no mundo.

No Brasil, até o presente momento, o bacharelado em Naturologia é ofertado em apenas duas universidades: a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e a Universidade Anhembi Morumbi (UAM), ambos os cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e com quatro estrelas no guia do estudante⁶⁻⁷. A duração da graduação é de quatro anos e o conhecimento do naturólogo é orientado pelas ciências biológicas, humanas, sociais e também advindo de racionalidades terapêuticas vitalistas⁵, tais como Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Tradicional Ayurvédica e Medicina Antroposófica. São abordados também conhecimentos teóricos e técnicos das PIC sendo alguns exemplos: fitoterapia, aromaterapia, terapia floral, terapias hidrominerais, massoterapia, entre outros.

Durante a formação, as terapias, técnicas e recursos naturais são associados aos avanços científicos da contemporaneidade, visto que a Naturologia apresenta-se como um novo campo de conhecimento⁸. A graduação também contempla preceitos semelhantes aos estabelecidos pela PNPIC¹, os quais serão explorados posteriormente.

O Naturólogo pode atuar profissionalmente no âmbito privado e público, associado, ou não, a equipes multidisciplinares, sendo consultórios particulares, Spas, estâncias hidrominerais, hotéis, empresas, ONGs, clínicas de estética, clínicas multiprofissionais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), policlínicas e hospitais exemplos de locais onde já se encontram naturólogos atuantes. A formação também capacita o profissional a trabalhar em consultoria na área da saúde, projetos de promoção e educação em saúde, em pesquisa científica e com gestão de equipes/serviços de saúde relacionados à PIC⁵. Em escolas de ensino básico, fundamental e técnico, o naturólogo é capaz de aplicar noções de ecologia e cuidados com o meio ambiente e em universidades pode atuar como docente e/ou pesquisador, favorecendo produções constantes de conhecimentos científicos no que diz respeito à profissão, o que auxiliará na divulgação da mesma, além de contribuir com informações e atualizações na área⁹.

A profissão conquistou sua inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no início de 2015, com o número 2263-20, garantindo diversos benefícios aos profissionais. Em maio de 2016 a CBO do naturólogo foi incluída na tabela de procedimentos, medicamentos e OPM do SUS em trinta e sete procedimentos. Embora ainda não tenha obtido sua regulamentação, frisa-se que o Projeto de Lei 3804/2012 que visa regulamentar a profissão de Naturólogo, de autoria do deputado Giovani Cherini, encontra-se aguardando parecer do relator na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público¹⁰.

Considerando que a Naturologia é uma profissão recente, poucos são os textos que discutem a respeito da história, das bases filosóficas e profissões similares no exterior. Dessa forma, este texto busca ampliar a promoção de tais debates por meio de um levantamento bibliográfico dos temas citados.

TERAPIAS, PRÁTICAS E RECURSOS NÃO CONVENCIONAIS EM SAÚDE

A inserção de terapias, práticas e recursos não convencionais em saúde vêm sendo estimulada pela OMS desde a Conferência de Alma-Ata, em 1978. Tendo como foco a Atenção Primária em Saúde (APS) e sendo integrada aos sistemas oficiais¹¹, visa garantir o acesso a saúde para todos e assegurar aos cidadãos o direito de fazer escolhas informadas sobre diferentes estilos de cuidado¹². De acordo com o Ministério da Saúde:

“Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado”¹.

O campo das terapias não convencionais é conhecido por diversos nomes, dentre eles os mais comuns são: alternativo, integrativo e complementar¹³, os quais serão explicados mais adiante. Outra divergência refere-se aos termos “terapias”, “práticas” ou “recursos”.

Para Murray e Pizzorno¹⁴ (2001), os métodos não convencionais em saúde caracterizam-se pelo uso dos recursos naturais como forma de propor a manutenção do estado de saúde, técnicas promotoras e a educação em saúde, devolvendo ao indivíduo a responsabilidade frente ao seu estado de saúde. Os mesmos autores fortalecem essa afirmação ao enunciar que “elas são fundamentalmente terapêuticas, pois o homem precisa de cura; basicamente educativas, pois o homem precisa de instrução e finalmente inspirativa porque o homem deve conscientizar-se de seus poderes...”¹⁴ (p. 313). Para tanto, o indivíduo deve ser compreendido como um conjunto formado por corpo, mente e espírito, sem isolar suas partes¹⁵.

Estas terapêuticas são as referências mais antigas utilizadas pela humanidade para a saúde e bem-estar, atualmente são nomeados por Medicina Tradicional ou Medicina Complementar e Alternativa (MT/MCA)

pela OMS¹². O termo Medicina Tradicional remete aos sistemas de tratamento ligados a cultura de um determinado povo, representando a totalidade de conhecimentos técnicos e procedimentos baseados nas teorias, crenças e experiências de povos em diferentes culturas. É um termo amplamente utilizado mundialmente para referir-se aos diversos sistemas de tratamento, como por exemplo, a Medicina Tradicional Chinesa, Ayurvédica (indiana), Unani (árabe)¹⁶.

Cada denominação se adequa a uma utilização específica, segundo informações do National College of Natural Medicine¹³ (2014): o nome **complementar** é adotado quando a prática é feita em conjunto com a medicina convencional; quando usada de maneira a substituir esta medicina aplica-se o termo **alternativa** e quando diversos profissionais trabalham em conjunto para estimular a saúde do indivíduo é chamada de **integrativa**¹.

Outra nomenclatura utilizada com frequência é a de terapias naturais, este nome é empregado, pois a maioria delas tem sua origem na natureza, tais como a utilização de água, argila e plantas medicinais, por exemplo.

No Brasil, devido ao termo Medicina referir-se a classe médica, optou-se pelo termo Práticas, pois diversas ocupações utilizam destas práticas na atuação profissional. Esta alteração na nomenclatura foi proposta pelo Conselho Nacional de Saúde na implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares¹.

A palavra recurso está associada a gama de fatores que cada profissional pode recorrer durante sua atuação.

NATUROPATIA^{II}

História

A Naturopatia tem sua origem embasada na sabedoria de cura de diversas culturas, incluindo indiana, chinesa, grega, árabe, egípcia e europeia^{13,17}, integrando técnicas, filosofias, ciências e princípios destas, particularmente aquelas relacionadas ao vitalismo¹².

Os antigos métodos naturais de cura começaram a perder espaço para a medicina convencional,

a qual por meio da investigação científica introduziu novas ferramentas para combater doenças, tais como tratamentos por meio de cirurgias e drogas¹³. Contudo, alguns praticantes da Europa e da América, ao perceberem tal processo, decidiram lutar para manter viva a prática de promoção da saúde através da estimulação da força vital e o uso racional de agentes naturais¹³, pois para eles as doenças eram resultantes de um estilo de vida incorreto, alimentação e cuidados inadequados, o que enfraquece o corpo e não o permite livrar-se naturalmente das toxinas¹⁸.

Em 1900, Benedict Lust usou o termo Naturopatia pela primeira vez para descrever uma atividade que combinava diversas práticas naturais e sistemas terapêuticos com a filosofia do poder de cura da natureza^{III} (*vis medicatrix naturae*), a qual era baseada em um movimento que floresceu na Europa por volta de 1800¹⁹⁻²⁰.

A profissão começou a se desenvolver, em grande parte, devido aos esforços de Lust. Ele cruzou os Estados Unidos palestrando sobre a importância de uma legislação licenciando a Naturopatia, testemunhou para naturopatas indiciados por praticar a Naturopatia sem licença e também viajou para diversos eventos e conferências para ajudar na construção e popularização da profissão²⁰. Além disto, Lust fundou a “American School of Naturopathy”, formando profissionais que passaram a integrar a Sociedade Naturopática da América e, posteriormente estabeleceram faculdades de naturopatia na América do Norte^{17,19-20}.

A Naturopatia passou por um período de declínio, marcado pela desunião da classe, especialmente após a morte de Benedict Lust, e também pelo crescimento da biomedicina, a qual começou a prometer o desenvolvimento de medicamentos mais eficientes, atestando que estes poderiam eliminar todas as doenças^{13,20}. Uma pesquisa demonstrou que nesta época a quantidade de naturopatas atuantes e licenciados caiu de 3000 para 175 em pouco mais de trinta anos²⁰.

Com o fim do último programa de Naturopatia em 1956, alguns naturopatas formados se reuniram e criaram o “National College of Naturopathic

Medicine” em Portland, como forma de tentar manter viva a profissão. Contudo, raramente atraíam mais de 10 estudantes por ano, fazendo com que muitos considerassem a Naturopatia extinta^{13,20}. Em 1960 este quadro começou a mudar, sendo que em 1975 uma classe chegou a ter 63 estudantes. Dessa forma, a Naturopatia voltou a crescer. Em 1978 três alunos fundaram o “John Bastyr College”, atualmente conhecido como Bastyr University^{13,20}. Neste mesmo ano, foi fundado o Conselho de Medicina Naturopata, para estabelecer e supervisionar as diretrizes de educação.

Nesta nova fase a Naturopatia dobrou sua capacidade de formar novos profissionais, as universidades começaram a enfatizar a precisa investigação credível e validação científica em cada disciplina e os praticantes de Naturopatia continuaram elevando os padrões acadêmicos e seus currículos para perseguir a confirmação científica dos métodos naturopatas^{12,20}. Atualmente, a Naturopatia é praticada em diversos países, dentre eles: Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia²¹.

Definição

O termo Naturopatia, em seu sentido literal, significa doença natural, visto que a intenção é enunciar o princípio de que a cura de qualquer doença, em última análise é realizada pelo poder de cura da natureza que reside em cada indivíduo, um poder que deve ser apoiado e estimulado de forma natural²². Todavia, para alguns naturopatas este termo traz confusão ao entendimento da profissão, pois nem sempre essa explicação fica subentendida²².

A Naturopatia é definida como um sistema distinto de atenção primária em saúde²⁰. Segundo Hough, Dower e O’Neil¹⁸ (2001), ela é entendida como a arte, a filosofia e a ciência que diagnostica, trata e previne doenças, através de métodos e recursos naturais que apoiam e estimulam a capacidade intrínseca do corpo para curar-se. *Vis medicatrix naturae*, ou o poder de cura da natureza, é central para a filosofia naturopata, a qual compreende a pessoa de maneira integral. Por reconhecer que a única

doença existente é a inibição do poder de cura inato do corpo, a Naturopatia se propõe a restaurá-lo por meio da educação, mudanças no estilo de vida e práticas integrativas e complementares¹⁸, reintegrando aspectos do corpo, da mente e da emoção com a natureza²² e, assim promover saúde e bem-estar.

Atuação

Diferente de outros sistemas de saúde, a Naturopatia não se distingue pela utilização de uma prática específica, uma vez que dispõe de um amplo leque de estilos e modalidades terapêuticas. Suas particularidades estão na forma como seleciona e faz uso deste know-how, bem como sua compreensão do processo de saúde e doença^{17,20}. Assim sendo, o valor desta profissão não está em oferecer alternativas naturais para os medicamentos, mas sim em objetivar a restauração da saúde ao invés de focar no tratamento dos sintomas²⁰.

A Naturopatia faz uso dos conhecimentos da ciência moderna juntamente aos das medicinas tradicionais, fornecendo uma abordagem completa e individualizada para os cuidados de saúde²³. Visa promover a autonomia do indivíduo, educando-o para resolver suas questões de saúde, de forma que o naturopata auxilie no processo, mas não seja criada uma relação de dependência entre eles¹⁷. A relação terapêutica é vista como parte deste momento, pois os interagentes^{1V} precisam estar confortáveis ao expor suas informações pessoais, bem como sentir-se responsabilizados em seu próprio processo de cura²⁰.

A Naturopatia opera dentro do sistema primário de atenção à saúde^{18,23-24}, abrangendo aspectos desde o pré-natal até cuidados geriátricos, sendo utilizada também de maneira complementar a medicina convencional, uma vez que a Naturopatia não se propõe a negar a importância desta medicina^{20,25}.

Volta-se para a saúde integral do paciente, considerando aspectos fisiológicos, estruturais, sociais, espirituais, mentais e ambientais^{17,23}. Por meio de práticas e terapias diferenciadas, enfatiza a promoção de saúde, o auto cuidado e busca compreender a causa dos problemas ao invés de se focar no trata-

mento sintomático, favorecendo a capacidade inerente do corpo em se restaurar^{18,24-25}. As doenças são entendidas como um processo e seus sintomas são interpretados como sinais de aviso do mau funcionamento do corpo²³, partindo disso, cada pessoa recebe um tratamento individualizado, planejado especificamente para suas necessidades²⁶, pois cada condição é associada com diversas intervenções naturopáticas¹⁸. Desse modo, raramente dois naturopatas terão atuação semelhante para um mesmo indivíduo²⁰. Esta abordagem diferenciada fornece aos pacientes uma nova perspectiva e ajuda a trazer consciência sobre seus processos²³.

A Naturopatia é tanto promotorista quanto curativa, contudo, assim como as outras formas de tratamentos, não é ou pretende ser a **cura de todos os males**¹⁷. É uma filosofia de vida embasada na harmonia do indivíduo consigo mesmo e com seu ambiente¹⁷.

A prática é embasada em seis princípios fundamentais: *primeiramente, não fazer mal*, por meio do uso de métodos que minimizam o risco de efeitos colaterais; *identificar e tratar as causas fundamentais da doença*, identificando e removendo as causas subjacentes das doenças ao invés de suprimir os sintomas; *ensinar os princípios de uma vida saudável e uma medicina promotorista*, compartilhando conhecimentos com os pacientes e os encorajando a ter responsabilidade sob sua própria saúde; *tratar a pessoa como um todo por meio de um tratamento individualizado*, compreendendo fatores físicos, mentais, emocionais, espirituais, genéticos, ambientais e sociais únicos que contribuem para a doença e, personalizando os protocolos de tratamento para o paciente; *dar ênfase a prevenção de agravos e doenças e a promoção da saúde*, avaliando os fatores de risco e recomendando intervenções apropriadas para manter e expandir a saúde e prevenir a doença e, *dar suporte ao poder de cura do organismo*, reconhecendo e removendo os obstáculos que interferem no processo de auto cura do corpo^{12,26}.

Uma consulta tem duração de aproximadamente uma hora e os preços variam de 100 a 150 dólares. O principal objetivo é entender detalhadamente a his-

tória do indivíduo²⁶ e assim escolher a melhor forma de conduzir o tratamento. Os naturopatas podem encaminhar seus pacientes a outros profissionais para diagnóstico ou tratamento quando acharem apropriado^{18,25}. As pessoas procuram os profissionais para várias finalidades relacionadas à saúde, incluindo cuidados de saúde primários, bem-estar geral e tratamento complementar, de doenças crônicas, bem como condições agudas como gripes e resfriados. Muitos praticantes também fornecem cuidados de saúde complementar para pacientes com doenças graves²¹.

Formação

Considerando os aspectos já abordados, faz-se importante frisar que qualquer profissão contém riscos em si, por isso a formação adequada dos profissionais é de suma importância. O lugar onde se adquire saber naturopático deve contribuir com um conhecimento amplo para os estudantes.

A formação do naturopata é abrangente e incorpora uma grande diversidade, com um programa similar ao do médico convencional e demais profissões da saúde, diferenciando-se fundamentalmente por meio das ciências terapêuticas¹⁴. A maioria das escolas de naturopatia são residenciais, possuem rigorosos programas acadêmicos de quatro anos de duração, com aproximadamente 4.500 horas somadas a mais 1.500 horas de estágio supervisionado^{18-19,23}, nas quais os estudantes atuam inicialmente como observadores e depois começam a dedicar os primeiros cuidados sob a supervisão de profissionais credenciados¹⁴.

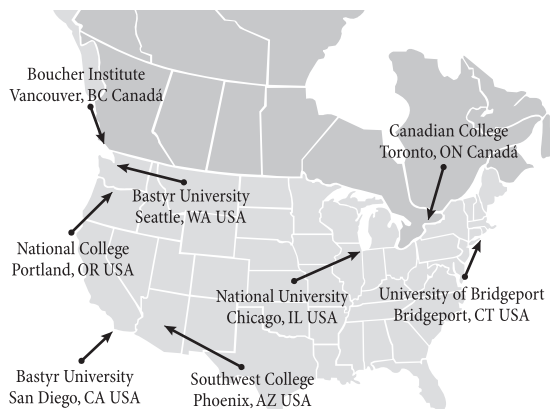
Além das disciplinas comuns a parte básica do currículo da área da saúde, tais como anatomia, fisiologia, patologia, farmacologia e primeiros socorros¹², os naturopatas são treinados em um vasto leque de terapias, que variam de acordo com cada curso, região e país. São disciplinas comuns a todos os cursos: herbolgia, hidroterapia, florais de Bach, aromaterapia, nutrição e dietas, iridologia, massagens (ou práticas de manipulação naturopatas), homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa e mudanças de hábitos^{12-13,18,23-24,26-27}. Todavia, disciplinas como Medicina Tradicional Ayurvédica, Medicina Tradicional Antro-

posófica, apiterapia, geoterapia e cuidados com o meio ambiente também foram mencionadas em alguns deles, tal como a habilitação para realizar pequenas cirurgias, contudo, a inclusão de técnicas invasivas pode aumentar o potencial de risco oferecido¹⁸.

A maior parte dos naturopatas escolhe especializar-se em uma modalidade e utilizar as outras terapias como suporte¹⁸. Se um indivíduo desejar ganhar mais experiência após a formação, pode buscar um programa de residência em Naturopatia^{12,18}.

Atualmente, sete instituições de Naturopatia encontram-se credenciadas na “Association of Accredited Naturopathic Medical Colleges”, oferecendo formação em oito locais na América do norte, segundo consta na figura 1. Múltiplas distribuições geográficas ajudam a pavimentar um futuro sólido para a profissão, formando centenas de novos profissionais por ano²⁰.

Figura 1: Instituições de Naturopatia na América do Norte



Fonte: <https://aanmc.org/naturopathic-schools/>

Naturopatas

O número de pessoas que procuram e se beneficiam da Naturopatia está aumentando e, conseqüentemente o volume de profissionais para dar conta desta demanda também vêm ampliando. Os naturopatas estão obtendo maior reconhecimento como profissionais de saúde e como especialistas no campo das terapias naturais e estratégias promocionistas, mostrando-se capazes de liderar pesquisas nessa área, visto que reconhecem o valor da investigação e pretendem fazer uso adequado da ciência para promover a compreensão e o avanço da naturopatia²³.

Exemplo disso pode ser encontrado na Universidade Bastyr, a qual foi contemplada, em 1994, com um prêmio de 840 mil dólares para montar um centro de estudos sobre as terapias naturais em pacientes com HIV/AIDS¹⁴.

Um dos maiores desafios é encontrar metodologias de pesquisa que entendam os tratamentos naturopáticos de forma individualizada e estejam equipadas para avaliá-los²³, por outro lado, uma grande vantagem é que por englobar uma série de modalidades e terapias, a pesquisa pode considerar estudos realizados em campos que não sejam específicos da área¹⁸. A maioria dos estudos desenvolvidos é publicada no *Journal of Naturopathic*, que é próprio da área¹⁸.

O âmbito das práticas naturais e, conseqüentemente quem está apto a utilizá-las varia de acordo com a jurisdição de cada local^{13,21}. Nos estados onde a prática é considerada legal^V, os praticantes apresentam-se aptos a atuar em hospitais, clínicas multidisciplinares e centros especializados de saúde^{23,24}, tratando de diversas condições, tanto no cuidado individualizado quanto nos cuidados de saúde familiares²³.

Como a profissão não é regulamentada em todos os estados é difícil demonstrar sua importância. Um dos mecanismos com o qual se busca fortalecê-la é por meio de associações profissionais, as quais oferecem convenções anuais para naturopatas, favorecendo oportunidades educacionais e *networking* entre os profissionais e pessoas que desejam aprender sobre as práticas naturopáticas¹⁸. Outro mecanismo que favorece a atuação profissional é a realização do NPLEX (*Naturopathic Physicians Licensing Examinations*), exame padrão usado por todas as jurisdições de licenciamento para naturopatas na América do Norte, sendo dividido em três partes: ciências básicas, exames clínicos e avaliações complementares¹⁸. Este é exigido para a obtenção do licenciamento para a atuação profissional na América do Norte.

Uma das dificuldades a ser vencida no campo profissional é o fato de alguns naturopatas terem erroneamente deslocado o conceito de *vis medicatrix*

naturae para os recursos utilizados e não para a pessoa, dessa forma acabam atuando como uma “alopatia natural”, o que tende a ser menos satisfatório, pois reduz a capacidade do profissional de auxiliar no processo saúde e doença²⁰.

NATUROLOGIA

História

Há pelo menos três décadas já se percebia a necessidade de reformulação dos modelos de atenção à saúde, fato este que pode ser comprovado considerando-se que, em novembro de 1986 foi redigida, a partir da Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, a Carta de Ottawa, primeiro documento a favor da Promoção da Saúde fundamentado na integralidade²⁸. Tal como os profissionais que participaram desta conferência, outras pessoas também reconheciam a insuficiência do modelo cartesiano-biomédico em responder à complexidade do fenômeno saúde-doença^{5,15,29}. A Naturologia é fruto desta crise de paradigmas³.

As primeiras ideias para montagem do curso superior de Naturologia surgiram por volta de 1993, mas este só foi aberto em 1994, com o nome de Naturologia Aplicada em Terapias Naturistas, pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Doutor Bezerras de Menezes, na intenção de unificar as terapias alternativas/complementares e obter profissionais de nível superior que atendessem as necessidades sociais de maneira diferenciada^{3,30}.

Posteriormente, na cidade de Palhoça- SC, alguns professores da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)^{VI} juntamente com o Instituto São Lucas de Naturologia Aplicada (ISLUNA) organizaram, por meio da observação de trabalhos que já existiam no mundo, um projeto de implantação do curso de Naturologia Aplicada na UNISUL, o qual tinha como proposta manter e restabelecer a saúde integral do indivíduo, baseando-se nas áreas da saúde, arte e educação. Inicialmente este sofreu resistência por parte dos coordenadores de outros cursos, por isso foi aberto como uma pós-graduação e formou três turmas³¹. Todavia, em 1988, foi

transformado em bacharelado em Naturologia Aplicada, reunindo conhecimentos das áreas de humanas, biológicas e da saúde e trazendo como pilares do conhecimento as medicinas tradicionais chinesa, ayurveda e xamânica^{3,32-33}. Essa mudança abriu um leque maior dentro da graduação, sendo possível incorporar também a questão do naturólogo como educador³¹.

Nesta mesma tendência, em 2002, na cidade de São Paulo- SP, a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) deu início à primeira turma de bacharelado em Naturologia, a qual abrange as mesmas áreas de conhecimento presentes no curso da UNISUL e tem como proposta a formação de um profissional multidisciplinar, capaz de atuar em programas de qualidade de vida, saúde integral e pesquisa; na aplicação de recursos naturais para promoção, manutenção e restabelecimento da saúde; e na busca do equilíbrio energético do indivíduo por meio de orientação e utilização das terapias naturais^{3,33-34}.

A profissão ainda não é regulamentada e conta, até o presente momento, com o reconhecimento da ocupação através da inclusão do naturólogo na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a qual foi efetivada em 2015³⁵. Paschuino³³ (2012) ressalta a importância das pesquisas científicas para a regulamentação legal do exercício profissional no país, principalmente as que envolvem terapias complementares, o perfil sócio econômico do profissional e a influência do profissional em equipes interdisciplinares. Esta última é justificada para favorecer que outras profissões conheçam os benefícios e os propósitos da Naturologia³³.

Dentre os avanços da profissão têm-se a instituição, em São Paulo, do dia do Profissional em Terapias Naturais e do Naturólogo através do Projeto de Lei 503/04^{3,30} e em Santa Catarina, a instituição do dia Estadual do Naturólogo através do Projeto de Lei 0089.4/2013³⁵, ambos comemorados no dia 23 de março. Em dezembro de 2010 a ABRANA lançou a revista “Natural em Dia”, o primeiro impresso sobre a Naturologia no Brasil³³. Dando continuidade as publicações, foi lançado pela UNISUL em 2012 o primeiro periódico científico da área, os “Cadernos

de Naturologia e Terapias Complementares”, que hoje se encontra em seu quinto ano e na sexta edição³⁶. São realizados Congressos Brasileiros de Naturologia anualmente, os quais já aconteceram oito vezes, organizados pela Associação Brasileira de Naturologia (ABRANA), a Associação Paulista de Naturologia (APANAT) e a Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT). Esta última foi implantada oficialmente no VII Congresso Brasileiro de Naturologia (CONBRANATU), tendo como maior objetivo o fortalecimento qualitativo e institucional da Naturologia no Brasil no âmbito acadêmico, com ações voltadas ao ensino e pesquisa⁶.

Definição

Em seu sentido literal Naturologia significa estudo da natureza, contudo, a real proposta é valer-se da natureza em suas diversas faces, especialmente da natureza humana, para atingir seus propósitos^{31,37}.

Atualmente, Naturologia é definida como um conhecimento da área da saúde embasado na pluralidade de sistemas terapêuticos complexos vitalistas, que parte de uma visão multidimensional do processo de saúde-doença e utiliza da relação de interagência e de práticas integrativas e complementares no cuidado e atenção a saúde, de modo a promover, manter ou melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos⁵ (2013, p. 15).

Atuação

A Naturologia é dinâmica, propõe atenção à saúde com base no cuidado humanizado e objetiva promover, manter ou melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos^{5,33}, os quais devem ser entendidos em sua complexidade, frente as concepções biopsicossociais influenciadas pelos momentos históricos, cultural e espiritual³⁸. Todos esses aspectos são valorizados, pois a Naturologia “preconiza um olhar voltado para a integralidade no cuidado à saúde humana, não apenas compreendendo o indivíduo enquanto unidade singular de vida, mas também como resultado da inter-relação com o ambiente e sociedade”² (p. 17). Consequentemente, a Naturologia sugere a integração de diferentes olhares para com o ser humano, considerando a relação entre aspectos físicos, mental, emocional, so-

cial, espiritual e de estilo de vida, pois todos estes juntamente aos fatores de moradia, escolaridade, transporte e segurança, se relacionam diretamente as condições de saúde da pessoa^{8,33,37,39-40-41}. Dessa forma volta sua atenção para o indivíduo e suas experiências, de maneira a não focar-se unicamente na patologia ou queixa trazida, modificando a relação vida-saúde-doença estabelecida pelo modelo biomédico e tornando presente a integralidade^{3,37,39,42}.

Um dos papéis terapêuticos do Naturólogo é despertar no interagente a percepção de si mesmo e a conexão com seu próprio potencial de cura⁴³. O foco principal da Naturologia é a promoção de saúde, por meio de estímulos que favoreçam a autorregulação orgânica, sejam eles práticas naturais ou aconselhamentos frente a mudanças no estilo de vida^{3,44}. Isso não significa que as patologias ou queixas não são consideradas no contexto terapêutico, pois embora não sejam o objetivo principal, elas serão amenizadas pelo naturólogo como forma de trazer conforto ao interagente^{2,40-41}.

A associação desses elementos justifica que a anamnese natrológica seja construída simultaneamente ao processo, sem seguir protocolos rígidos e previamente estabelecidos³³, tal afirmação é complementada por Silva³⁷ (2012, p. 85) ao atestar que “a melhor ficha de avaliação para um naturólogo é uma folha de papel em branco, espaço em que registra todas as impressões e considerações extraídas do processo terapêutico, sem ficar preso a um roteiro definido e inflexível”.

Dessa forma a percepção de saúde é ampliada em relação ao modelo biomédico, pois o mesmo, ao privilegiar a doença e não a saúde deixa de considerar esta amplamente em suas diferentes dimensões^{37,45}. No entanto, faz-se importante frisar que a Naturologia e suas práticas não têm o propósito de substituir a medicina alopática e sim trabalhar paralelamente a ela, de maneira integrativa, auxiliando na manutenção e recuperação da saúde de uma forma eficaz e efetiva, respeitando os critérios de segurança e qualidade^{40,46} e reconhecendo a importância de uma equipe interdisciplinar focada no atendimento individualizado³³.

A expertise naturopática pauta-se em diferentes racionalidades médicas, todavia não se constitui em uma racionalidade médica específica². Para Stern⁴⁷ (2013, p. 6), a “Naturopatia seria uma área de fronteira, uma ponte entre as diferentes racionalidades médicas, transitando por e se apropriando de suas teorias, conceitos, pensamento e métodos”. O conhecimento é também apresentado como transdisciplinar vinculado a modelos integrativos e complementares de atuação e atenção em saúde, combina-se com diferentes filosofias e técnicas de cura orientais, ocidentais, modernas e tradicionais, sem apoderar-se delas^{VII}, resgatando-as e as associando aos novos avanços científicos e biomédicos^{33,37}. Esta pluralidade de práticas e saberes permite que o pensar naturopático não tenha fronteiras rígidas e definidas, sendo possível compreender a Naturopatia sobre diversas perspectivas e vincular o seu saber a vários campos científicos ou não, de forma que diferentes saberes dialoguem entre si³⁷.

O diálogo entre saberes é de grande relevância, uma vez que a Naturopatia almeja religar as diversas esferas da vida de forma a superar a fragmentação existente no setor de saúde e nas especialidades médicas³⁷. Ademais a Naturopatia também tem como proposta estabelecer uma correlação entre oriente e ocidente, a qual segundo Silva³⁷ (2012) só é possível dentro de um enfoque que integre as diferenças ao invés de superá-las. O estabelecimento dessa comunicação entre diferentes culturas é igualmente valorizado pela OMS¹.

De acordo com Duriaux⁴⁶ (2014), a Naturopatia tem por princípio que cada um é responsável por sua saúde, por isso, utiliza a educação como uma das formas de intervenção, no sentido de favorecer a autonomia do interagente⁴⁸⁻⁴⁹. Simultaneamente, pode trabalhar intencionando educar para um paradigma complexo que aproxime o homem da natureza e da humanidade³⁷. Silva³⁷ (2012, p. 136), complementa ao dizer que a “Naturopatia deve trabalhar com a concepção ecológica da saúde, assumindo o desafio de ser biomimética”, além de adotar uma relação sã e harmoniosa com o planeta, ao considerar não só as terapêuticas aplicadas, mas também todos os fatores a elas relacionados, visto que tudo o que é

feito tem implicações diretas para as gerações futuras² e, faz-se essencial enfatizar a conservação dos recursos naturais do mundo por meio de mudanças no estilo de vida, trabalho e lazer²⁸.

Outras intervenções utilizadas pelos naturopatas são as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), as quais facilitam e dinamizam o processo terapêutico⁵⁰. Contudo, é importante reforçar que o diferencial do naturopata não está nas PIC, mas sim na visão característica com a qual faz uso destas práticas⁵¹. Batista e Cobo³¹ (2011) elucidam essa questão ao transcrever a fala de uma das idealizadoras do curso:

“Rosa Maria Rupp: [...] ter essas terapias como uma caixinha de emergência, numa necessidade a utilizarmos, mas não como fundamento principal a formação do terapeuta, sim somado à formação do grande educador [...]”³¹ (2011, p. 10).”

Existem diversas possibilidades de prática e atuação dentro do campo da Naturopatia, desde o atendimento clínico individual até grupos terapêuticos ou de promoção de saúde, sejam eles em âmbito privado ou público^{44,49}. Encontram-se naturopatas atuando profissionalmente no Brasil em locais como consultórios particulares, clínicas de naturopatia, spas, clínicas, hospitais, empresas, escolas, universidades, academias esportivas, hotéis, estâncias hidrominerais, organizações não governamentais, centro de atenção psicossocial e unidades básicas de saúde^{5,9,33,39}.

Os custos de um atendimento com Naturopatia podem variar de 60 a 150 reais e o tempo de atendimento pode oscilar entre uma a duas horas, dependendo de qual linha de raciocínio for seguida⁵¹. Pesquisas encontradas apontam para o atendimento individual como a forma de atuação mais praticada pelos profissionais^{2,39,52}, o que denota que os mesmos “não estão atuando como poderiam na Saúde Pública brasileira, permanecendo invisíveis aos olhos da grande maioria da população, assim como ocorre com as Práticas Integrativas e Complementares e a Política (PNPIC) que as sustentam”⁴⁴ (p. 193). Para modificar este quadro de invisibilidade faz-se imperativo a ampliação do exercício profissional nesta área³⁹.

Relação de interagência

Segundo o Dicionário Online de Português⁵³, a palavra interagir é descrita da seguinte maneira:

1. Estar em exercício mútuo com alguma coisa, fazendo com que haja uma modificação no desenvolvimento e/ou no estado de ambas;
2. Fazer com que haja certo diálogo entre uma pessoa e outra; comunicar ou comunicar-se;
3. Dividir alguma atividade com alguém; compartilhar⁵³

A relação de interagência pode ser mais bem compreendida partindo destas três definições, visto que à medida que naturólogo e interagente relacionam-se mutuamente emerge a possibilidade de troca, a qual parte de uma fusão de propósitos, também nomeada por vínculo terapêutico segundo os naturólogos⁵¹.

O indivíduo que busca pela Naturologia recebe o nome de “interagente”, visto que participa ativamente de seu processo por meio de suas próprias decisões e escolhas frente aos aspectos de vida-saúde-doença, o que o torna co-responsável em seu progresso terapêutico e permite que sua autonomia seja respeitada e preservada^{2,49}. Dentro da Naturologia evita-se o uso das palavras paciente e cliente, pois *paciente* remete à passividade e *cliente* é mais utilizado no âmbito comercial². A noção de interagência se faz também para o naturólogo, pois este entende que a relação criada não deve ser verticalizada, de forma que o profissional simplesmente transmita seus conhecimentos e o outro os acate⁴⁹, diferentemente disto, o interagente deve ter liberdade para decidir sobre o seu destino e de sua saúde³¹. Ao mesmo tempo o naturólogo não deve ter a pretensão de que pode entender e resolver o problema do interagente a partir de suas representações pessoais, sendo necessário, momentaneamente, “deixar-se de lado” para poder vivenciar a experiência do outro⁸.

A relação terapêutica é um dos pontos fundamentais da abordagem em Naturologia, sempre mantendo o enfoque do cuidado e um caráter de transversalidade ao invés da verticalidade^{29,49,54}. Para auxiliar no

processo, o naturólogo tende a utilizar conceitos tais como vínculo, cuidado, respeito, empatia, relação, compreensão, escuta, acolhimento e austeridade^{2,54}.

Formação

As práticas não convencionais em saúde estão sendo cada vez mais aplicadas em sistemas de cuidados de saúde, em sua maioria de forma complementar ou integrativa. Empregadas de maneira correta ajudam a proteger e a melhorar a saúde e o bem-estar dos cidadãos, para tanto é necessário considerar questões de segurança, eficácia e qualidade¹². É necessário que quem escolha utilizá-las como forma de cuidado à saúde tenha consciência das vantagens e os riscos de cada uma delas, para tanto, a OMS vêm elaborando documentos de referência de maneira a garantir que se encontrem níveis mínimos de conhecimentos adequados, competências e conscientização de indicações e contra-indicações referentes às práticas¹². Diferentes países já estabeleceram uma educação formal ou requisitos nacionais para licenciatura ou prática qualificada¹². No Brasil a discussão sobre práticas naturais, alternativas e complementares cresceu a partir de 1986, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, a qual incluiu as práticas naturais nos serviços de saúde, possibilitando ao usuário a possibilidade de escolher com quais técnicas quer ser tratado¹.

A graduação em Naturologia no Brasil insere-se como novo modelo cultural de atenção a saúde²⁹ e ajuda a preencher a lacuna existente no universo acadêmico brasileiro de profissionais qualificados na área, permitindo a produção de novas teorias e práticas na área da saúde². Além desta, outra lacuna percebida por França et al.⁵⁵ (2005 apud Kligerman, 2000) é

“a indisponibilidade de profissionais de saúde, capacitados às técnicas mais simples, como a relação humana, a anamnese como fonte de identificação de fatores de risco, o aconselhamento para a manutenção da saúde e a formulação de hipóteses diagnósticas”⁵⁵.

Tais características são importantes para atuar principalmente na Estratégia de Saúde da Família

(ESF), espaço que também pode ser preenchido com a formação de novos naturólogos^{2,33}. É importante frisar que esta formação valoriza a concepção de saúde enquanto direito de cada cidadão e não como uma mercadoria².

Bispo Júnior⁵⁶ (2009), destaca a responsabilidade das universidades na produção de novos conhecimentos e na formação de profissionais críticos e socialmente comprometidos. Atualmente há apenas dois cursos de graduação em Naturologia no Brasil, o da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e o da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), ambos reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como graduação apta a formar profissionais qualificados⁹ e com quatro estrelas no guia do estudante⁶.

Uma vez que o curso ainda não possui uma diretriz curricular nacional, a grade de disciplinas não é totalmente semelhante, embora a maioria delas convirja entre si². Conforme Silva³⁷ (2012), uma das poucas diferenças entre os dois cursos reside nas medicinas tradicionais que os compõe, enquanto a Universidade do Sul de Santa Catarina tem como pilares as Medicinas Tradicionais Chinesa, Ayurvédica e Xamânica, a Universidade Anhembi Morumbi somente inclui as duas primeiras. Além destas, no quadro geral das disciplinas que compõe as grades dos cursos estão: Práticas Integrativas e Complementares^{VIII} (arte-terapia, fitoterapia, florais de Bach, massoterapia, cromoterapia, reflexologia, aromaterapia, hidroterapia, técnicas corporais e trofoterapia), iridologia, Medicina Antroposófica, anatomia, fisiologia, patologia, farmacologia, dentre outros^{32,34,37,45}. Tais sistemas e recursos

“envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado^{7,1}”

Características estas que vão de encontro aos princípios estabelecidos pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)³³.

O Naturólogo está pronto para o exercício das competências que lhe competem, a partir da formação que recebe. A graduação, atualmente, é de quatro anos e possui uma carga horária ampla, superior a três mil horas, pode apropriar-se de habilidades indispensáveis ao perfil desse profissional⁵⁷. Para Ischkanian e Pelicioni⁴⁴ (2012, p. 190) a Naturologia traz em si a “possibilidade de formar profissionais da saúde que atendam à necessidade de uma formação mais plural e vitalista”. O naturólogo é um novo profissional da área da saúde e não possui a pretensão de tomar o lugar de médicos ou de outros profissionais, pelo contrário, busca somar seu saber aos deles². Tal profissional possui diversas habilidades, principalmente voltadas para a área da saúde e educação em saúde, as quais estão intrinsecamente ligadas às ações de promoção de saúde⁴⁴.

Hoje não existem cursos de pós-graduação que abordem a Naturologia como formação para outros profissionais, o que, para Paschuino³³ (2012), é positivo neste momento, visto que para a autora é preciso solidificar as bases das graduações antes de ampliar as possibilidades de expansão profissional, também evitar o desenvolvimento de cursos sem o reconhecimento do MEC e que não estejam alinhados com a filosofia da profissão.

Naturólogos

O naturólogo não deve ter a Naturologia apenas como sua profissão, mas sim adotá-la como uma filosofia de estilo de vida, cuidando responsabilmente de si e vivenciando aquilo que prega, somente assim ele atingirá a excelência necessária ao cuidado ao outro, transmitindo seu conhecimento sem nunca impô-lo^{3,29,30,49}. Junto a isso, ele deve estimular o autoconhecimento tanto para si como para seu interagente como parte do processo de conscientização e autonomia, de forma a assumir o compromisso de ser responsável pelo seu estado de saúde e pelo sucesso no tratamento^{29,33}.

Além da atuação clínica, o naturólogo também é estimulado a participar da formulação de políticas públicas voltadas para as diferentes áreas da saúde⁵⁴, assim como executar ações que promovam o desenvolvimento/fortalecimento da profissão.

Este profissional é capaz de atuar em equipes interdisciplinares bem como se inserir no sistema público de saúde³³, tal afirmação é comprovada por Hellmann² (2009, p. 27) ao declarar que “a Naturologia já é realidade em unidades básicas de saúde e em outras instâncias públicas de saúde de diversas cidades brasileiras”. Todavia, há três principais dificuldades encontradas para que esta situação se amplie, a primeira é relacionada ao desconhecimento por parte da população do profissional naturólogo³⁰, a outra é referente à formação profissional, pois segundo Hellmann² (2009), a mesma é voltada para o atendimento em âmbito individual. Villalba⁵⁸ (2007), completa afirmando que a formação acadêmica profissional precisa se adequar as necessidades sociais da população, sendo que para isso é necessário que haja uma efetiva interação entre a formação dos profissionais de saúde, o SUS e as comunidades. A última dificuldade referida é alusiva ao não reconhecimento legal da profissão que atua como um obstáculo para a criação de concursos públicos⁵².

O trabalho do naturólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) é amparado pela PNPIC e este profissional pode exercer o cuidado integral do ser a partir da ESF^{1,9}. De acordo com Conceição e Rodrigues⁵² (2011, p. 114), a PNPIC possui princípios que vão de encontro aos da Naturologia, como considerar que o indivíduo é o responsável por sua saúde e a compreensão da totalidade e singularidade do ser humano, por meio de enfoque multidimensional, considerando cada fator como determi-

nante e condicionante da saúde¹. A portaria N°971 que aprova a PNPIC no SUS define como primeiro objetivo a “incorporação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde”, valorizando a escuta acolhedora, o vínculo terapêutico, a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, uma visão ampliada do processo vida-saúde-doença e o autocuidado¹. Tal objetivo é muito semelhante ao que propõe a Naturologia^{2,5,33,38}, todavia Azevedo⁴ (2012, p. 117) recorda que “nem a Naturologia nem qualquer outra graduação da área de saúde deve ter a ousadia de deter e monopolizar o conhecimento sobre as PICs”.

A inserção das Práticas Integrativas e Complementares no SUS não propõe o desaparecimento da medicina oficial, mas sim sugere sua expansão⁴². O campo das PICs contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA)¹². Os profissionais que trabalham com as PICs as utilizam como forma de estimular a capacidade intrínseca do corpo em procurar o equilíbrio necessário para uma saúde de qualidade⁴⁵.

NATUROPATIA E NATUROLOGIA

Partindo dessas informações, a tabela 1 visa facilitar a compreensão das semelhanças e diferenças entre a Naturopatia no mundo e a Naturologia no Brasil.

TABELA 1: Semelhanças e diferenças entre Naturopatia e Naturologia

NATUROPATIA	NATUROLOGIA
Atenção Primária em Saúde	Atenção Primária em Saúde
Tem por objetivo estimular o poder de cura da natureza – <i>vis medicatrix naturae</i> – por meio da educação, propostas de mudanças no estilo de vida e pelo uso das práticas não convencionais em saúde	Tem por objetivo favorecer a autorregulação do organismo, por meio da educação, propostas de mudanças no estilo de vida e pelo uso das práticas não convencionais em saúde
Estimula a Promoção de Saúde, a autonomia e o autocuidado Abordagem vitalista	Estimula a Promoção de Saúde, a autonomia e o autocuidado Abordagem vitalista
Não se diferencia pelas práticas ou recursos que utiliza, mas pelo raciocínio que as envolve	Não se diferencia pelas práticas ou recursos que utiliza, mas pelo raciocínio que as envolve
Processo saúde-doença	Processo saúde-doença
Propõem-se a integrar os conhecimentos das ciências modernas aos das medicinas tradicionais e das práticas integrativas e complementares	Propõem-se a integrar os conhecimentos das ciências modernas aos das medicinas tradicionais e das práticas integrativas e complementares
Abordagem individualizada	Abordagem individualizada
Valoriza a relação terapêutica	Valoriza a relação terapêutica, a qual nomeia por interagência
Reconhece a importância da medicina convencional e não pretende substituí-la, mas trabalhar de forma integral	Reconhece a importância da medicina convencional e não pretende substituí-la, mas trabalhar de forma integral
Visão integral do ser	Visão integral do ser
Busca compreender as causas fundamentais das questões relacionadas aos desequilíbrios no processo saúde-doença	Busca compreender as causas fundamentais das questões relacionadas aos desequilíbrios no processo saúde-doença
Possui princípios organizados	Não possui princípios organizados
Graduação em ensino superior com duração de 4 anos (mais de 4.500 horas)	Graduação em ensino superior com duração de 4 anos (mais de 3.000 horas)
Possui na grade de disciplinas: anatomia, fisiologia, patologia, farmacologia, primeiros socorros, herbologia, hidroterapia, iridologia, terapia floral, aromaterapia, manipulações naturopáticas, medicina tradicional chinesa, homeopatia, entre outras. Realizam pequenas cirurgias	Possui na grade de disciplinas: anatomia, fisiologia, patologia, farmacologia, fitoterapia, terapia floral, massoterapia, iridologia, aromaterapia, recursos hídricos, medicina tradicional chinesa, medicina tradicional ayurvédica, entre outras. Não podem realizar nenhum tipo de cirurgia
Pode-se fazer residência em Naturopatia	Não há residência em Naturologia
Mais de 10 instituições Possui o Conselho de Medicina Naturopática	Duas instituições Não possui Conselho Profissional
Legalização varia de acordo com cada estado	Não é regulamentada
Realização de convenções anuais	Realização de congressos anuais
Possui publicação própria (Journal of Naturopathic)	Possui publicação própria (Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares)
Profissionais precisam realizar um exame (NPLEX) para atuar	Não há exames específicos para a atuação profissional
Não foram encontradas abordagens diretamente relacionadas a sustentabilidade/ecologia	Trabalha associada a questões de sustentabilidade/ecologia

Fonte: Elaborada pelos autores, 2016

Além destas comparações, há outros pontos pelos quais a Naturologia e a Naturopatia podem ser relacionadas, tal como é o fato de ambas terem se originado devido a insuficiência do modelo cartesiano-biomédico em lidar com o processo vida-saúde-doença^{5,29,59}. Outro exemplo consiste na informação de que as duas profissões possuem cada vez mais representantes que estão buscando perseguir a confirmação científica de suas práticas e, conseqüentemente elevar seus currículos e também os padrões acadêmicos. Tal ato vai de encontro a proposta da OMS, a qual objetiva a implantação de práticas não convencionais em saúde valorizando a segurança, eficácia e qualidade destas^{12,60}. Nos dois cursos o projeto político-pedagógico foi (e vai) se adaptando a realidade atual, por isso Pizzorno e Murray²⁰ (2013) afirmam que conforme o conhecimento nestas áreas vai aumentando, novas terapias e formas de cuidado em saúde podem ser adicionadas ao conhecimento naturopático, podendo ocorrer o mesmo com a Naturologia.

O paper de Cerati e Hellmann⁶¹ (2015) descreve sobre proximidades e distanciamentos entre as formações do naturólogo e do naturopata. Uma diferença levantada pelos autores é a Naturopatia ter uma

“ênfase e uma preocupação maior com a estrutura e funcionamento dos sistemas do corpo humano nos moldes da Medicina Ocidental Contemporânea quando comparada à Naturologia no Brasil. As patologias de cada sistema são vistas com maior detalhamento, profundidade e, não obstante, como finalidade da disciplina, enquanto que a Naturologia no Brasil tem uma formação mais generalista desses critérios⁶¹”.

Também relatam a existência da Homeopatia nas grades curriculares de Naturopatia, a qual não é adotada pela Naturologia⁶¹, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Por outro lado, na Naturopatia não há menção direta a preocupações com sustentabilidade e ecologia, tal como é descrito em diversos textos que versam sobre a Naturologia. Ademais, apesar de praticarem o que entendemos por interagência, este termo não é utilizado pelos autores que discorrem sobre a Naturopatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por relações entre a Naturologia e a Naturopatia foi temática proposta para o VI fórum conceitual de Naturologia, no ano de 2015⁶², porém, de certa forma, este tema já vem sendo pensado desde a formulação do curso de Naturologia, como se pode verificar nos textos de Batista e Cobo³¹ (2011) e Teixeira⁵¹ (2013).

“[...] na natureza nada se cria, tudo se copia [...] Na Índia, a medicina Ayurvédica, nos Estados Unidos [...] naturopatia, que era o mais usado, então a gente fez essa pesquisa toda sobre o que estava acontecendo no mundo³¹”.

“A gente fez todo um levantamento bibliográfico, de referencial teórico, pro curso, buscando em bancos de dados de várias universidades do mundo sobre quem ensinava alguma coisa relacionada a essa área. Mas todo mundo ‘naturopatia, naturopatia’ é o termo que mais encontrava. O que tem maior referência, se tu for procurar, é naturopatia, nas graduações, né? E aí a gente optou por usar o termo Naturologia, porque nós não queríamos trabalhar com a doença. Então a gente não quis usar o pathos, relacionado à doença, terapias pra tratar a doença [...] a gente trabalhou essa terminologia, pra não trazer a doença já dentro da conotação do que nós queríamos, porque nós não queríamos esse enfoque, nós queríamos justamente trabalhar com o enfoque saúde⁵¹ (grifo do autor).”

Conforme afirma Machado⁵⁷ (2013) não é unicamente através do nome que se define a identidade de uma profissão ou suas características. Partindo desta afirmação é possível ter em mente que o naturólogo não é aquele que estuda a natureza, tão pouco o naturopata dedica-se às doenças⁵⁷. Ainda segundo este pensamento, consoante descrito no presente texto, naturólogos e naturopatas aparentam atuar de forma semelhante, ao considerar as características individuais e compreender o ser humano de forma multidimensional, bem como ao trabalhar como educadores em saúde e utilizar, quando preciso, práticas e recursos relacionados ao vitalismo, valorizando a busca pela causa dos desequilíbrios no processo vida-saúde-doença ao invés de enfatizar o tratamento sintomático. Dessa forma, é possível questionar a ideia anteriormente proposta de que os naturopatas trabalham com doença, enquanto os naturólogos trabalham com a saúde.

A OMS utiliza em seus documentos de referência a nomenclatura Naturopatia ao referir-se à apli-

cação das práticas e recursos não convencionais em saúde¹², não mencionando o termo Naturologia em momento algum⁵⁷. Sob este ângulo, pode ser benéfico compreender a existência de convergências entre a Naturologia e a Naturopatia. Um dos pontos de influência estaria relacionado a possibilidade obter um maior suporte político com esta⁶². Outra questão é que em alguns pontos a Naturopatia aparenta estar melhor estabelecida, talvez devido sua aparição ser datada anteriormente a da Naturologia no Brasil^{XX}, o que justificaria a existência do Conselho Profissional, o qual estabelece diretrizes básicas para os cursos e acompanha os profissionais, bem como a determinação de princípios organizadores comuns a todos os textos referentes à Naturopatia.

Embora a Naturologia não tenha princípios estruturadores completamente delineados, Machado⁵⁷ (2013) elucida que os mesmos seis critérios estabelecidos pela Naturopatia são defendidos e adotados de forma semelhante por aquela. Nesse mesmo artigo Machado⁵⁷ (2013) dedica-se também a realização de esboços sobre princípios para a Naturologia, citando inicialmente três: concepção do sujeito (visão integral do ser), compreensão do processo saúde-doença e construção do vínculo terapêutico (interagência).

Partindo de outro olhar, autores como Stern⁵⁹ (2015) e Cerati e Hellmann⁶¹ (2015) defendem que Naturologia e Naturopatia são diferentes e não deveriam ser vistas como sinônimos uma da outra. Segundo Cerati e Hellmann⁶¹ (p. 58, 2015) elas se aproximam enquanto filosofia e concepção de saúde, mas distanciam-se enquanto alcance de atuação e

recursos de intervenção. Para Stern⁵⁹ (2015), essa aproximação não seria válida no momento devido a uma série de fatores: a inclusão da Naturologia na CBO ser distinta da Naturopatia; as formações de Naturologia possuírem em suas grades curriculares ciências humanas, às quais o autor não observou como essenciais à formação em Naturopatia; no Brasil só ser reconhecido como naturólogo o profissional com ensino superior em Naturologia, de forma que outros terapeutas não se reconheçam sob esta terminologia; por fim preocupa-se com os naturólogos já formados, os quais trazem o legado de que a Naturopatia relaciona-se com doenças.

É importante ressaltar que ao fazer essa aproximação deve-se atentar a questão de que no Brasil, Naturologia e Naturopatia são cursos distintos, conforme observado no artigo de Machado⁵⁷ (2013). Sendo aquele uma graduação de ensino superior e este mais relacionado a cursos técnicos, livres, de extensão e pós-graduação. Atentando-se para semelhanças e diferenças da mesma forma como quando comparados a Naturopatia no exterior.

O número de trabalhos que abordam esta temática é ainda restrito e este estudo visa contribuir com tais discussões, não pretendendo finalizá-las ou dizer se tal aproximação é correta ou não. Como sugestão para próximos trabalhos poderia se pensar na realização de uma pesquisa prática de campo, onde por um tempo um naturólogo visite a formação em Naturopatia e um naturopata faça o mesmo com a Naturologia, visto que os estudos existentes tratam apenas de comparações baseadas em texto, as quais podem se distanciar, em partes, da realidade.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declararam não haver.

NOTAS

- I. Grifo do autor
- II. Faz-se referência a Naturopatia fora do Brasil
- III. A palavra “Naturopatia” foi registrada pela primeira vez em 1895 pelo médico alemão John Scheel, e seu direito de uso foi comprado por Benedict Lust cinco anos depois, que buscava um termo para se referir a uma nova síntese de formas de cura não invasivas (STERN, p. 37, 2015).
- IV. No original: patients
- V. A saber: Alaska, Arizona, California, Colorado, Connecticut, District of Columbia, Hawaii, Kansas, Maine, Maryland, Minnesota, Montana, New Hampshire, North Dakota, Oregon, Utah, Vermont, Washington, United States Territories: Puerto Rico and Virgin Islands
- VI. Francisco Antônio Pereira Fialho, Rosa Maria Londêro Rupp e Karen Berenice Denez são citados como os principais (BATISTA; COBO, 2011)
- VII. Hellmann (2009) frisa que a Naturologia não deve monopolizar as técnicas e práticas culturais de cuidado à saúde, pois caso isto ocorra tratar-se-á da expropriação dos saberes culturais da população e a transformação dessa em prática outorgada pela ciência (pela universidade, pela sociedade).
- VIII. O conjunto de práticas abarcadas pelo termo práticas integrativas e complementares é amplo, uma vez que se compõe de saberes provindos de diferentes culturas e sistemas de atenção à saúde (TEIXEIRA, 2013).
- IX. Segundo a pesquisa realizada por Stern (2015), o termo ‘Naturolgia’ foi utilizado primeiramente em Portugal e na Espanha como uma resposta à crescente industrialização da prática médica. Atualmente Portugal utiliza o termo ‘Naturolgia’, mas entende ser a Naturopatia é a parte aplica da Naturologia (STERN, 2015)

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 02/nov/2014.
2. Hellmann F. Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da naturologia no Brasil à luz da bioética social. Mestrado. Florianópolis: 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103235/269954.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/nov/2014.
3. Silva AEM. Naturologia: prática médica, saberes e complexidade. V Jornadas de Investigación en Antropología Social – 19 al 21 de noviembre de 2008. Disponível em: http://www.apanat.org.br/_upload/acervo/46/Naturolgia_Adriana%20Magno.pdf. Acesso em: 15/out/2014.
4. Azevedo E. Desafios da Naturologia frente à saúde coletiva e a política nacional de práticas integrativas e complementares. In: RODRIGUES, D. M. O.; HELLMANN, E.; DARÉ, P. K.; WEDEKIN, L. M. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
5. Sabbag SHF. et al. Cadernos de naturologia e terapias complementares = Journal of naturology and complementary therapies / Universidade do Sul de Santa Catarina. A naturologia no Brasil.: avanços e desafios. V.2, n.2 (abr.2013/ set.2013). – Palhoça: Ed. Unisul, 2013.
6. Abrana; Apanat; Sbnat. Carta da Pedra Branca. Palhoça: 2014. Disponível em: <http://lnk.nu/abrana.org.br/1cs9u.pdf+>. Acesso em: 01/nov/2014.
7. Editora Abril. Guia do estudante. 2017. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/busca/?termo=naturolgia>. Acesso em: 20/jun/2017.
8. Leite-mor ACMB; Wedekin LM. Diálogos entre naturologia e antropologia da saúde. Cad. acad. Tubarão, v. 3, n. 1, p. 4-23, 2011. Disponível em: <http://lnk.nu/google.com.br/1cure>. Acesso em: 02/nov/2014.
9. Zimovisk LP, Medeiros GMS. Atuação e ocupação dos naturólogos formados pela universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2009.
10. Câmara dos Deputados (BR). Projeto de Lei 3804/2012. 2015. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichade tramitacao?idProposicao=543332>. Acesso em: 06/mai/2015.
11. Contatore OA. et al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.10, pp.3263-3273. Disponível em: 1678-4561.<http://www.scielo.org/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3263.pdf>. Acesso em 23/fev/16.
12. World Health Organization. Benchmarks for training in traditional / complementary and alternative medicine. 2010. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17553en/s17553en.pdf>. Acesso em: 07/set/2014.
13. National College Of Natural Medicine. School of Naturopathic Medicine. 2014. Disponível em: <http://www.ncnm.edu/academic-programs/school-of-naturopathic-medicine.php>. Acesso em 31/out/2014.
14. Murray MT, Pizzorno JE. A medicina naturalista. In: Jonas WB, Levrin JS. Tratado de Medicina Complementar e naturalista. Capítulo 17, p. 312-328. Tamboré: Manole, 2001. Disponível em: <http://lnk.nu/books.google.com.br/1curi>. Acesso em 17/set/2014.
15. Ceolin T. et al. A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. Revista Eletrônica quadrimestral de enfermagem. N 16. Jun: 2009. Disponível em: <http://bit.ly/1wuvhls>. Acesso em: 02/nov/2014.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica/Ministério da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
17. Asociación Naturista De Buenos Aires. Curso de Naturopatia – ANBA 2014. Disponível em: <http://sites.google.com/site/anbadigital/>. Acesso em: 31/out/2014.
18. Hough HJ, Dower C, O’neil E. Profile of a Profession: Naturopathic Practice. Center for the Health Professions. University of California, San Francisco: 2001. Disponível em: http://futurehealth.ucsf.edu/Content/29/2001-09_Profile_of_a_Profession_Naturopathic_Practice.pdf. Acesso em: 02/nov/2014.
19. Boucher Institute Of Naturopathic Medicine. About Naturopathic Medicine. 2014. Disponível em: <http://www.binm.org/>. Acesso em 31/out/2014.
20. Pizzorno JE, Murray MT. Textbook of natural medicine. 4 ed. Churchill Livingstone: Elsevier, 2013. Disponível em: <http://www.rhc.ac.ir/Files/Download/pdf/nursingbooks/Textbook%20of%20Natural%20Medicine-2013-cd.pdf>. Acesso em: 15/mai/2016.
21. Nation Center For Complementary And Alternative Medicine. Backgrounder. 2012. Disponível em: [http://nccam.nih.gov/sites/nccam.nih.gov/files/Backgrounder_Naturopathy_03-19_2012%20\(2\).pdf](http://nccam.nih.gov/sites/nccam.nih.gov/files/Backgrounder_Naturopathy_03-19_2012%20(2).pdf). Acesso em: 02/nov/2014.
22. Whorton JC. Benedict Lust, Naturopathy, and the Theory of Therapeutic Universalism. Iron Game History, v. 8, n.2. 2003. Disponível em: <http://library.la84.org/SportsLibrary/IGH/IGH0802/IGH0802e.pdf> Acesso em: 09/nov/2014.
23. Canadian Association Of Naturopathic Doctors. About Naturopathic Medicine. 2014. Disponível em: <http://www.cand.ca/index.php?51&L=0>. Acesso em: 31/out/2014
24. The American Association Of Naturopathic Physicians. About Naturopathic Medicine. 2014. Disponível em: <http://www.naturopathic.org/content.asp?contentid=60>. Acesso em 31/out/2014.
25. Southwest College Of Naturopathic Medicine & Health Sciences. Naturopathic Medicine. 2014. Disponível em: <http://www.scnm.edu/>. Acesso em 31/out/2014.

26. Canadian College Of Naturopathic Medicine. Naturopathic Medicine. 2014 Disponível em: <http://www.ccnm.edu/>. Acesso em 31/out/2014
27. Bastyr University. Naturopathic Medicine. 2014. Disponível em: <http://www.bastyr.edu/>. Acesso em 31/out/2014.
28. Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção Da Saúde. Carta de Ottawa. Ottawa, 1986. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 21/nov/2014.
29. Hellmann F, Verdi MIM. Aproximações entre Naturologia e referenciais de análise em bioética. In: RODRIGUES, D. M. O.; HELLMANN, F.; DARÉ, P. K.; WEDEKIN, L. M. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
30. Varela DM, Corrêa MA. Estudo sobre a Naturologia no Brasil e no Mundo. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: 2005. Disponível em: <http://periodicos.anhemi.br/arquivos/trabalhos001/392033.pdf>. Acesso em: 23/set/2014.
31. Batista TM, Cobo GA. “Eu tinha um grande sonho na vida [...]” O resgate histórico da Naturologia aplicada da unisul na concepção de seus idealizadores. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina: Florianópolis, 2011.
32. Universidade do Sul de Santa Catarina. Naturologia. 2014. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/portal/home/ensino/graduacao/naturologia#?unidade=11>. Acesso em: 26/out/2014.
33. PASCHUINO, M. E. Formação do sujeito- contribuições da naturologia. Dissertação de mestrado. Universidade Braz Cubas, Programa de Pós Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes, SP.
34. Universidade Anhemi Morumbi. Naturologia. 2014. Disponível em: <http://portal.anhemi.br/graduacao/cursos/naturologia/#sobre>. Acesso em: 26/out/2014.
35. Associação Brasileira de Naturologia. Dia do naturólogo. Disponível em: <http://www.abrana.org.br/23-de-marco-dia-do-naturologo/>. Acesso em: 03/mai/2015.
36. Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares. Edições anteriores. 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/issue/archive>. Acesso em: 15/mai/2015.
37. Silva AEM. Naturologia: um diálogo entre saberes. Tese de doutorado. São Paulo: 2012. Disponível em: <http://lnk.nu/sapientia.pucsp.br/1curm.pdf>. Acesso em: 10/ago/2014.
38. Ayrosa IFL, Rodrigues DMO. Concepções de saúde e doença: aspectos históricos e as relações com a Naturologia. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
39. Daré PK, Linhares GA. concepção dos discentes do curso de naturologia aplicada sobre a formação acadêmica e o campo de atuação profissional. Cad. acad. Tubarão, v. 3, n. 1, p. 121-139, 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/674#.VAu2dcJdVgo. Acesso em: 06/set/2014.
40. Rodrigues DMO. O Naturólogo: as Práticas Integrativas e Complementares e a qualidade de vida. In: Martins RM, Hagen SI. (Org.). Ame suas rugas: aproveite o momento. Blumenau, SC: Odorizi, 2007. Disponível em: <http://www.amesuasrugass.org/conteudo/images/stories/livro%20Ame%20Suas%20Rugas%20aproveite%20o%20momento%202007.pdf> Acesso em: 14/out/2014.
41. Silva LCF, Rodrigues DMO. O perfil sócio-demográfico e a motivação dos acadêmicos de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina. Cadernos Acadêmicos, 3, nov. 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/594. Acesso em: 06/set/2014.
42. Neves LCP. A integralidade como princípio norteador da Naturologia e das Práticas Integrativas e Complementares. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
43. Rohde AMB. Naturologia no despertar para o processo de cura. In: Hellmann F, Wedekin LM. O livro das interações: estudos de casos em Naturologia. Palhoça: Unisul, 2008.
44. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Promoção da saúde e educação em saúde no exercício da Naturologia. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
45. Rodrigues DMO, Hellmann F, Sanches NMP. Para pensar a Naturologia: diferenças conceituais nos campos dos cuidados não convencionais em saúde. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
46. Duriaux JMA. Naturologia: uma expressão moderna das medicinas naturais! Disponível em: http://www.apanat.org.br/_upload/repository/Blog/Naturologia_Jean.pdf Acesso em: 02/nov/2014.
47. Stern FL. Reflexões epistemológicas sobre naturologia por paralelos com a ciência da religião. Anais de Congresso. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/\(Naturologia\)_ANAI_VI_CONBRANATU_2013-libre.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/(Naturologia)_ANAI_VI_CONBRANATU_2013-libre.pdf). Acesso em: 02/nov/2014.
48. Christofoletti FC. Naturologia aplicada a uma educação para a morte. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
49. Barros NF, Leite-Mor ACMB. Naturologia e emergência de novas perspectivas. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
50. Souza LMP, Mileo MCB, Portella CFS. Pluralidade de saberes e intersubjetividade: estudo da prática naturoológica. Paper III Fórum Conceitual de Naturologia. Anais do Congresso. Florianópolis, 2012.
51. Teixeira DV. Integralidade, interagência e educação em saúde: uma etnografia da Naturologia. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.
52. Conceição SS, Rodrigues DMO. A situação socioeconômica e profissional dos naturólogos do Brasil. Cad. acad. Tubarão, v. 3, n. 1, p. 103-120, 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/672#.VAtdrMJdVgo. Acesso em: 06/set/2014.
53. Dicionário Online de Português, 2009-2016. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>. Acesso em 21/mai/2016.
54. Loria LC. Naturologia e educação: o naturólogo como um educador em saúde. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo:2010. Disponível em: <http://periodicos.anhemi.br/arquivos/trabalhos001/391638.pdf>. Acesso em: 08/nov/2014.
55. França AES. et al. Perfil dos médicos de Caruaru-PE em relação aos aspectos demográfico, social, profissional e de conhecimento do SUS. Monografia (Especialização) -Fundação Oswaldo Cruz, Caruaru, 2005. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2005franca-aes.pdf> Acesso em: 27/set/14.
56. Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3,jul.-set. 2009, p.655-668. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n3/05.pdf>. Acesso em: 05/nov/2014.
57. Machado JAG. Naturologia e Naturopatia: reflexões sobre a formação de naturólogo ante as políticas trabalhistas e de atenção à saúde. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina: Palhoça, 2013.
58. Villalba JP. Perfil profissional dos cirurgiões-dentistas e o Sistema Único de Saúde: uma reflexão sobre a capacitação para a prática na atenção básica. Campinas, SP : [s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000413824>. Acesso em: 24/set/14.
59. Stern FL. Naturologia e naturopatia: sobre as tensões geradas pelo discurso emergente pela aproximação entre as duas áreas. VI Fórum Conceitual de Naturologia. São Paulo.2015.
60. Passos MA, Ribeiro AL, Rodrigues DMO. Perfil sócio econômico profissional dos naturólogos do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Anhemi Morumbi: São Paulo, 2015.
61. Ceratti C, Hellmann F. Proximidades e distanciamentos entre formações de Naturologia no Brasil e Naturopatia na América do Norte à luz do conceito de racionalidades médicas. VI Fórum Conceitual de Naturologia. São Paulo.2015.
62. Anais do VIII Congresso brasileiro de Naturologia. II Mostra Nacional de Experiências em Naturologia: “Exercício Profissional: bases teóricas, avanços e realidade nacional”. VI Fórum Conceitual de Naturologia. IV Jornada de Estudos sobre o Símbolo da Naturologia. II Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Naturologia./[comissão organizadora Rodrigues DMO et al.]. São Paulo: SBNAT, 2015